

METÁFORA: uma reflexão conceitual a partir de uma proposta de atividade para o ensino fundamental¹

Autor: BARRETO, Daniela Jaqueline Tôrres
(Mestranda em Letras: Ensino de Língua e Literatura)

Orientadora: FOSSILE, Dieysa Kanyela
(Doutora em Linguística)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Programa de Pós-Graduação em Letras:
Ensino de Língua e Literatura
Campus Universitário de Araguaína
E-mail: pgletras@uft.edu.br

Resumo: Neste trabalho será discutida a metáfora com base em Aristóteles (2001), Fossile (2015), Moura (2012) e Sardinha (2007), onde iremos verificar se a metáfora é apenas um ornamento, embelezamento, um campo apenas do domínio literário, ou está presente em todos os lugares. Dessa maneira, apresentaremos uma proposta/ exemplo de atividade utilizando quatro gêneros textuais diferentes que fazem uso da metáfora, levando o aluno a refletir sobre a metáfora. Essa atividade é voltada para aplicação no Ensino Fundamental, acreditamos que auxiliará o professor a perceber a relevância da metáfora no ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-Chave: Metáfora; Proposta de Atividade; Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Será feita a conceituação da metáfora, também iremos apresentar uma proposta de atividade, voltada para o Ensino Fundamental que pode auxiliar o professor(a) de Língua Portuguesa no ensino sobre metáforas. Dessa maneira, o exercício é entorno de quatro gêneros textuais: a propaganda, o quadrinho, a manchete e uma letra de música. Tendo como objetivo principal verificar se a metáfora é apenas um ornamento, embelezamento, um campo apenas do domínio literário, ou está presente em todos os lugares.

Nesse sentido, surgem questionamentos do tipo: qual é o conceito de metáfora?, Houve mudanças quanto a teoria metafórica no decorrer dos anos ou não?, E, como ela é vista hoje em dia?. Assim, faremos um breve discurso a cerca da definição e teoria metafórica, em seguida, apresentaremos uma proposta de atividade e por fim as considerações finais.

¹ A metáfora fez parte do estudo de uma disciplina apresentada no primeiro semestre do Mestrado (2016.1), o que nos levou a curiosidade de pesquisar mais. Esta pesquisa é um trabalho curricular, não está concluído.

BREVE DISCUSSÃO SOBRE METÁFORA

Aristóteles (2001, p.33) define a metáfora sendo uma “[...] transposição do nome de uma coisa para outra, transposição do gênero para a espécie, ou da espécie para o gênero, ou de uma espécie para outra, por analogia”. Sendo assim, ele é um dos primeiros a definirem a metáfora, e a gramática tradicional também comenta que a metáfora é “[...] o emprego de um termo que se associa a outro ou que o substitui, baseando-se numa comparação de ordem pessoal e subjetiva” (FARACO; MOURA, 1997 apud FOSSILE, 2015, p.11). Conforme o exposto, os autores comungam da ideia que a metáfora é uma simples substituição de termos, troca de palavras.

Novas pesquisas trazem um olhar diferenciado ao estudo metafórico, como o Max Black, diz que a metáfora “[...] cria mais do que identifica similaridades. O autor não é a favor da ideia de que se possa identificar, para cada ocorrência metafórica, uma declaração literal com igual valor” (FOSSILE, 2015, p.11-12). Dessa forma, para esse autor a metáfora não pode ser parafraseada porque ela perderia toda sua carga significativa, uma única palavra não iria conseguir absolver toda sua significação, ele ainda afirma que a metáfora é capaz de gerar insight cognitivo, sendo possível criar novos significados.

Nessa perspectiva, Sardinha (2007, p.15) concorda com a afirmação de Black, e acrescenta que “as metáforas são o instrumento que possuímos para criar novo conhecimento ou para dar conta de algo novo na ciência ou no cotidiano”. Para esses autores a metáfora não é vista como uma troca de termos, mas como uma ferramenta que cria algo novo. Nesse viés, o Moura (2012, p. 12) enfatiza, “assim como dependemos da imaginação para entender o mundo, dependemos também das metáforas para a comunicação. E elas são onipresentes: estão em todos os lugares”. De acordo com a afirmação, as metáforas estando em nosso dia a dia, nos leva a pensar que realmente elas não são apenas do campo literário, mas de todas as áreas, visto que estão em todo lugar.

Desse modo, percebe-se que teoricamente a metáfora deixa de ser vista de uma forma limitada, apenas no âmbito literário e passa a ter um olhar mais amplo, conforme os autores que vimos. Porém, o livro didático do 9º ano, do Ensino Fundamental, Língua Portuguesa, da coleção Tecendo Linguagens, de Tania Amaral Oliveira et al (2012),

avaliada pelo PNLN, ciclo trienal de 2014, que está circulando na sala de aula, afirma que “a metáfora é a figura de linguagem semântica que emprega um termo com significado de outro, tendo em vista uma semelhança entre ambos”. Diante disso, a definição feita nesse livro didático é a aristotélica e da gramática tradicional, sendo vista apenas como uma substituição de termos, utilizada como ornamento, e essa abordagem é feita na parte literário do livro, o que nos remete a pensar nela como pertencente apenas a literatura. Desse modo, apresentaremos a seguir a proposta da atividade.

METÁFORA: uma proposta de atividade

Parece que mesmo um livro didático atual, passado por avaliação ainda continua conceituando a metáfora de forma tradicional. Como afirmamos anteriormente, as metáforas também estão em outros meios, como na propaganda, na manchete, nos quadrinhos, no dia a dia, nas letras de músicas, e assim sucessivamente. Dessa maneira, os professores podem abordar a metáfora em outros gêneros textuais e fazer seus alunos perceberem que ela não é apenas abordada na literatura, mas em qualquer outra área. O exemplo de atividade que apresentaremos a seguir é voltado para os alunos do último ano do Ensino Fundamental.

Exercício sobre metáfora	
<p>1. Leia:</p>  <p>(http://portaldoprofessor.mec.gov.br/)</p> <ol style="list-style-type: none"> Do que trata a propaganda? Qual mensagem a propaganda quer passar? Como você chegou a essa conclusão? 	<p>Leia e interprete a música a seguir.</p> <p>Metáfora Gilberto Gil</p> <p>Uma lata existe para conter algo, Mas quando o poeta diz lata Pode estar querendo dizer o incontível</p> <p>Uma meta existe para ser um alvo, Mas quando o poeta diz meta Pode estar querendo dizer o inatingível</p> <p>Por isso não se meta a exigir do poeta Que determine o conteúdo em sua lata Na lata do poeta tudo-nada cabe, Pois ao poeta cabe fazer Com que na lata venha caber O incabível</p> <p>Deixe a meta do poeta, não discuta, Deixe a sua meta fora da disputa Meta dentro e fora, lata absoluta</p>

	<p>Deixe-a simplesmente metáfora (http://www.vagalume.com.br/gilberto-gil/metafora.html#ixzz45x3ATevT)</p>
<p>2. Leia o quadrinho abaixo e responda, que associação o paciente fez para dar essa resposta ao médico? Explique.</p>  <p>(http://www.google.com.br)</p>	<p>4. Releia novamente o terceiro parágrafo da música na questão anterior, neste parágrafo verificamos nos quatro últimos versos que a metáfora traz novos significados e nos dois primeiros versos do mesmo parágrafo que a metáfora não pode ser parafraseada, pois reduziríamos o seu significado, percebemos isto na interpretação desse parágrafo.</p> <p>a. Diante disso, você acha que a definição de metáfora apresentada no livro didático (substituição de termos que podem ser parafraseadas, ornamento, embelezamento da linguagem) se aplica aos gêneros textuais apresentados aqui? Explique.</p>
<p>3. Essa manchete foi retirada do jornal online O Globo:</p> <p>Palácio do Planalto se torna a trincheira de Dilma</p> <p>Em 15 dias, presidente fez 5 atos oficiais para se defender do afastamento</p> <p>(http://oglobo.globo.com/brasil/palacio-do-planalto-se-torna-trincheira-de-dilma)</p> <p>a. Crie uma paráfrase com esse enunciado? b. A paráfrase que você criou conseguiu absorver todo o significado presente no enunciado? Explique.</p>	<p>5. Diante da atividade podemos afirmar que a metáfora traz novos significados, que a metáfora só é entendida dentro do texto, que não pode ser parafraseada e que ela não é apenas uma troca de termos? Explique seu posicionamento.</p>

Conforme, este é apenas um exemplo de atividade, onde abordamos quatro gêneros textuais que contém metáforas, na primeira questão o aluno vai explicar do que trata, qual a mensagem e como ele chegou a essa conclusão sobre a propaganda. Já na segunda, o aluno terá que explicar a metáfora presente no quadrinho, na terceira pergunta, será levado em conta a manchete e a partir dela o discente precisa parafrasear e verificar se essa paráfrase comporta todo o significado da manchete.

A proposta da quarta questão é com base na letra da música “Metáfora” de Gilberto Gil, essa letra enfatiza o que as outras teorias falaram, que a metáfora traz novos significados e não pode ser parafraseada, então, diante das questões anteriores e interpretação da letra do Gilberto Gil, o aluno vai pensar na definição de metáfora, de forma tradicional abordada no livro didático e dizer se ela se encaixa nas questões até agora e explicar. A última questão é para reforçar o entendimento das metáforas, visto que através do exercício o aluno percebe que a metáfora não faz parte apenas da literatura, e

muito menos que ela é uma figura de linguagem que serve apenas como ornamento, embelezamento, não é uma substituição de termos, e não sendo substituição também não pode ser parafraseada, e que ela é capaz de criar novos significados. Por fim, as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que mesmo com o avanço teórico a respeito da metáfora, o livro didático atual ainda traz conceitos da gramática tradicional, considerando – a parte apenas da literatura, sendo uma figura de linguagem, que serve apenas para ornamentar, embelezar. Nesse viés, acreditamos que o exemplo de exercício pode contribuir para os professores de língua portuguesa, por a metáfora ser abordada em outros gêneros textuais.

Sendo assim, o livro didático é um instrumento relevante para a sala de aula, sendo suporte tanto para o discente quanto o docente, assim como esse estudo é importante, mesmo tendo pouco espaço no material didático.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Arte Poética**. Domínio público. p. 33-53, 2001. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000005.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

FOSSILE, Dieysa Kanyela. **Metáforas verbais**: um estudo analítico-descritivo. Palmas: EDUFT, 2015.

MOURA, Heronides. **Vamos pensar em metáforas?**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2012.

OLIVEIRA, Tania Amaral. et al. **Língua Portuguesa, 9º ano**. (Coleção Tecendo Linguagens). São Paulo: IBEP, 2012.

SARDINHA, Tony Beber. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.